

LINGUÍSTICA APLICADA EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO: NA E ALÉM DA PANDEMIA DE COVID-19: ABORDAGENS CRÍTICAS

DOI: 10.47677/gluks.v22i2.399

GEDIEL, Ana Luisa¹
BUFFALO, Gail²

Introdução

Nesta colaboração bilíngue que se tornou multilíngue, a Universidade Federal de Viçosa e o City College da City University of New York buscaram reimaginar o que significa engajar-se no multilinguismo a partir da perspectiva da Linguística Aplicada. A linguística aplicada como um campo amplo e interdisciplinar, abre espaço para que a teoria crítica venha a abordar questões a partir das relações entre poder e linguagem (SOUTO-MANNING, 2019; LOPES, 2006; MOITA LOPES, 2006; ROJO, 2006). De uma perspectiva crítica, esta edição enfoca particularmente as pedagogias do ensino de línguas, a formação de professores e a sua intersecção na pandemia do Covid-19. Nossa colaboração produziu um rico conjunto de artigos, que variam de abordagens tradicionais a inovações em Linguística Aplicada, incluindo o autoestudo de um professor e a análise temática dos programas de um curso. Ao elaborar este número, percebemos a importância de centrar pedagogias da linguagem que também são próprias da educação inclusiva, como a educação de surdos e cegos.

Essa colaboração teve início no ano de 2019, quando Ana e Gail se conheceram na Teachers College, Columbia University, na cidade de Nova York, EUA. Estávamos participando do lançamento de um novo e empolgante projeto de pesquisa voltado para o Ensino e Aprendizagem no Brasil (<https://periodicos.utfrpr.edu.br/rbect/issue/archive>³; www.tc.edu/rtl), patrocinado com o generoso apoio da Fundação Lemann e liderada por Mariana Souto-Manning, que buscava expandir a formação de professores e a colaboração em todo o Brasil. O projeto começou com a emoção de conhecer novas pessoas e novos estudos,

¹ Edição especial “Researching Teaching and Learning: An Equity Imperative for Teacher Education”. Teachers College - Columbia University e Fundação Lemann na Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia - RBECT -, 2022.

² Professora do Departamento de Letras, área de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, na linha de pesquisa de Linguística Aplicada: Formação de Professores e Ensino e Aprendizagem de Línguas. Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Campus Viçosa. E-mail: ana.gediel@ufv.br

³ EdD, Interdisciplinary Studies in Education. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7899-1268> Assistant Professor of Early Childhood Education in the Department of Interdisciplinary Arts and Sciences at The City College of New York/CUNY. Email: gbuffalo@ccny.cuny.edu

mas rapidamente se transformou em uma navegação colaborativa em uma crise entre os continentes quando a pandemia global da Covid-19 começou a se espalhar em 2020. Questões de acesso ecoaram em todas as conversas, seja acesso a serviços médicos, equipamentos tecnológicos, internet ou atividades presenciais dos professores.

Gail e o grupo colaborativo de pesquisadores da Teachers College, Columbia University, juntamente com professores pesquisadores em formação de outras instituições nos EUA, reuniram esforços para compartilhar inovações acadêmicas e experiências pedagógicas por meio de encontros virtuais, que perduraram e foram fortalecidos pelo momento da pandemia. À medida que grupos de pesquisa em todo o Brasil persistiam em seu trabalho para apoiar alunos, famílias e educadores durante esta crise educacional, a pesquisa tornou-se uma prioridade para documentar e inovar o apoio ao ensino e aprendizagem durante a pandemia no Brasil. A multimodalidade de línguas, incluindo Língua Brasileira de Sinais, Português escrito e verbal, Inglês escrito e verbal, compartilhados em contextos virtuais em momentos de extrema pressão e estresse, nos permitiu experimentar, discutir e analisar diferentes questões na educação básica e na formação de professores com foco na complexidade durante a pandemia do Covid-19. Nesse caso, a Linguística Aplicada foi um campo importante para nos apoiar com abordagens críticas na linguagem da educação inclusiva como uma unidade de análise que pode ser pesquisada rigorosamente em contextos virtuais.

Ana e seus colegas da educação inclusiva notaram que, por mais difícil que a pandemia tenha sido para todos, os alunos surdos, cegos e com deficiências múltiplas vivenciaram a crise de forma mais aguda – sendo isolados do suporte prático e dos apoios físicos que tornavam sua educação possível. Na pandemia, esses alunos ficaram em segundo plano e, no entanto, eles precisavam de inovação mais do que ninguém para acessar a educação básica. Como a Linguística Aplicada aborda questões relacionadas à linguagem em diferentes contextos cotidianos, os artigos desta edição nos permitem refletir como o campo pode ser mais inclusivo para os alunos, no espectro da Linguística Aplicada, sobre o quanto a linguagem é central para o processo de aprendizagem, assim como a inovação de ferramentas práticas para seu sucesso.

Seja avançando diretamente nas preocupações relacionadas à pandemia para alunos com deficiência (ALVARISTA et al., nesta edição), ou abordando contextos cotidianos nos quais a subjetividade de alunos com deficiência é tradicionalmente marginalizada (DE CARVALHO, nesta edição), os artigos desta edição centram as múltiplas maneiras pelas

quais os alunos com deficiência navegam pela linguagem em seus mundos educacionais. Eles oferecem lembretes importantes de como todos nós educadores devemos ser atentos e ágeis em nossa capacidade de resposta aos alunos, oferecendo soluções multimodais e multilíngues informadas pela linguística crítica aplicada. Todas essas perspectivas e nossas experiências durante esse processo de pesquisa colaborativa durante a pandemia e as outras contribuições de pesquisa nos chamaram a atenção para a necessidade de abrir um número da revista para trazer discussões em educação com base em abordagens linguísticas aplicadas críticas.

Abrimos esta edição com a entrevista da Mariana Souto-Manning, presidente do Erikson Institute Graduate School of Child Development. Seu conhecimento e experiência com “educação linguística” informa o tipo de abordagem crítica, multilíngue e responsiva que imaginamos que a Linguística Aplicada como disciplina pode oferecer ao campo da formação de professores e ensino de línguas à medida que nos adaptamos às necessidades dos alunos no momento histórico e político atual. Ao longo dos anos, Souto-Manning desenvolveu e inovou pedagogias críticas respondendo ao chamado de Freire para reinventar seu trabalho ao invés de reproduzi-lo (MACEDO, 1997). Defendendo a multidisciplinaridade da Linguística Aplicada, Souto-Manning oferece um ponto de vista que envolve tanto sua experiência técnica em estudo linguístico quanto uma formidável carreira na formação de professores que atualmente influencia seu papel de liderança no Instituto Erikson.

A partir da estrutura da entrevista de Souto-Manning, passamos a combinar artigos de forma bilíngue, que refletem o uso da Linguística Aplicada em domínios de compreensão crítica no ensino de línguas e na formação de professores. Superficialmente, os artigos dois, três e quatro são distintos e, no entanto, a análise tecnicamente adaptada de Silva de *fake news*, combinada com a tradução de Araújo de uma jornada narrativa de Linguística Aplicada em pedagogias transnacionais, oferecem uma base adequada para o autoestudo de Kirton, nas revisões de uma professora do curso de formação em Educação Infantil, que ela fez em resposta às pandemias gêmeas do Covid-19 e do racismo nos EUA. Através desses três artigos, entendemos melhor porque a pesquisa na Linguística Aplicada deve continuar a inovar, como vemos no trabalho de Silva, e deve continuar auto-reflexiva, bem como acessível a novos estudiosos, como vemos na tradução de Araújo e no autoestudo de Kirton.

Os próximos três artigos incluem os dois mencionados acima, que valorizam a necessidade de decolonizar a aprendizagem de estudantes cegos (DE CARVALHO, nesta edição) e inovar em meio às circunstâncias para reinventar a educação inclusiva em tempos

desafiadores (ALVARISTA et al., nesta edição). Eles são combinados com um estudo de desenvolvimento de professores que examina os próprios desafios de capturar a linguagem para análise (LAGO et al., nesta edição) e construir comunidades de aprendizagem na formação de professores. O artigo de Lago nos lembra da necessidade de sempre buscar a construção de comunidades, porque é o local da transformação individual e coletiva.

Por fim, a edição temática termina com uma descrição mais focada de como os professores podem participar do processo da Linguística Aplicada à medida que enfrentam desafios à sua autoridade e agência. Pael e Buffalo recorrem ao método de análise narrativa crítica de Souto-Manning (2005; 2014), para mostrar o que acontece quando combinamos intencionalmente os círculos da cultura Freireana com a metac conscientização crítica de como a linguagem molda nossas crenças e ações. Concluímos a parte temática desta edição com um exame holístico da formação da identidade, pois ela pode ser sistematicamente estudada pelas lentes da Linguística Aplicada. Em seu artigo, Caputo e Nunes (nesta edição) demonstram o processo de transformação à medida que os professores engajam suas pedagogias de forma crítica ao longo do tempo.

Nosso último artigo, disponível em “Vários”, nos leva de volta ao trabalho cotidiano da Linguística Aplicada. Nesse artigo, Oliveira et al. oferecem aos leitores a chance de avaliar os métodos e ferramentas usadas para estudar a aquisição da linguagem por meio de um estudo preciso do uso de três tipos de pronomes por alunos do ensino médio. Lembrando-nos do rigor e do vasto espectro da Linguística Aplicada, esse artigo desafia todos os autores e leitores a continuar afiando nossos ofícios no trabalho contínuo neste campo.

Acreditamos que a perspectiva Freiriana desta edição especial e os artigos incluídos centraram questões de pesquisa abordando perspectivas educacionais urgentes que elevam a diversidade na pesquisa. Isso, combinado com as abordagens problematizadoras da pesquisa e do pensamento incluído nesta edição, nos fornece orientação para cultivar uma educação mais inclusiva, equitativa e emancipatória para todos (FREIRE, 1987). Para encerrar, a oportunidade de situar criticamente as abordagens da Linguística Aplicada no momento da pandemia comprovou ainda mais a importância desse campo e a necessidade de inovação para continuar fortalecendo essa abordagem desde uma perspectiva crítica.

Referências:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



LOPES, Luiz Paulo da. *Por uma linguística aplicada Indisciplinar*. 2a ed. São Paulo: Parábola, 2006.

MACEDO, D. An anti-method pedagogy: A Freirean perspective. In P. Freire, J.W. Fraser, D. Macedo, T. McKinnon, & W.T. Stokes (Eds.). *Mentoring the Mentor: A critical dialogue with Paulo Freire* (pp. 1-9). New York: Peter Lang, 1997.

MOITA LOPES, L. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.

ROJO, R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) *Por uma linguística interdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 224-274

SOUTO-MANNING, M. “Good teaching” and “good teachers” for whom?: Critically troubling standardized and corporatized notions of quality in teacher education. *Teachers College Record*, 121(10), 1-44, 2019.

SOUTO-MANNING, M. *Critical narrative analysis of Brazilian women’s schooling discourses: Negotiating agency and identity through participation in culture circles*. Doctoral dissertation, University of Georgia, 2005.

SOUTO-MANNING, M. Critical narrative analysis: The interplay of discourse and narrative analyses. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 27(2), 159-180, 2014.

SOUTO-MANNING, M. Competence as linguistic alignment: Linguistic diversities, affinity groups, and the politics of educational success. *Linguistics and Education*, 24(3), 305-315, 2013.



APPLIED LINGUISTICS INTERFACING WITH EDUCATION IN AND BEYOND THE COVID-19 PANDEMIC: CRITICAL APPROACHES

Introduction

In this bilingual-turned-multilingual collaboration, The Federal University of Viçosa and The City College in the City University of New York sought to reimagine what it means to engage multilingualism from the perspective of applied linguistics. A broad, interdisciplinary field, applied linguistics makes space for critical theory to engage questions of the relationship between power and language (SOUTO-MANNING, 2013; SOUTO-MANNING, 2019; LOPES, 2006; MOITA LOPES, 2006; ROJO, 2006). From a critical perspective, this issue particularly focuses on language teaching pedagogies, teacher formation, and the intersection of these within the Covid-19 pandemic. Our collaboration produced a rich set of exemplar papers that range from traditional approaches to innovations in applied linguistics including teacher self study to thematic analysis of course syllabi. In crafting this issue, we noticed the importance of centering language pedagogies that are also particular to inclusive education, such as the education of the deaf and blind.

This collaboration began in 2019 when Ana and Gail met at Teachers College, Columbia University in New York City, U.S.. We were participating in the launch of an exciting new Teaching and Learning in Brazil project (<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/issue/archive>⁴; www.tc.edu/rtl), sponsored with generous support of the Lemann Foundation and spearheaded by Mariana Souto-Manning, which sought to expand teacher education and collaboration across Brazil. The project started with the thrill of meeting new people and crafting new scholarship, but it quickly turned to collaboratively navigating a crisis across continents when the Covid-19 global pandemic began to spread in 2020. Issues of access echoed throughout every conversation, whether it was access to medical care, technology hardware, internet, or in-person teachers.

Gail and the collaborative group of researchers from Teachers College, Columbia University, along with teacher education researchers from other Institutions across the US, divided efforts to share academic innovations and pedagogical experiences through virtual meetings, which endured and were somewhat strengthened by the pandemic moment. As

⁴ EdD, Interdisciplinary Studies in Education. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7899-1268> Assistant Professor of Early Childhood Education in the Department of Interdisciplinary Arts and Sciences at The City College of New York/CUNY. Email: gbuffalo@ccny.cuny.edu

research groups across Brazil persisted in their work to support children, families, and educators through this educational crisis, the research became a priority to document and innovate support for teaching and learning throughout the pandemic in Brazil. The multimodality of languages, including Brazilian Sign Language, written and verbal Portuguese, written and verbal English shared in virtual contexts in moments of extreme pressure and stress allowed us to dialogue about different issues in basic education and teacher education with a focus on complexity during the Covid-19 pandemic. In this instance, applied linguistics was an important field to support with critical approaches in education inclusive of language as a unit of analysis that could be researched rigorously in virtual contexts.

Ana and her colleagues in inclusive education noticed that however hard the pandemic was on everyone else, their deaf, blind, and multiply disabled students experienced the crisis most acutely—being isolated from the hands on support and the physical aids that made their education possible. In the pandemic, these students were an afterthought, and yet, they needed innovation more than anyone else in order to access the most basic education. As applied linguistics addresses issues related to language in different everyday contexts, articles in this issue allow us to consider across a spectrum of applied linguistics how the field can be more inclusive of students, how language is central to their learning, and how innovation of practical tools is essential for them to thrive.

Whether directly advancing pandemic-related concerns for students with disabilities (ALVARISTA et al., this issue) or addressing everyday contexts in which the subjectivity of students with disabilities is traditionally marginalized (DE CARVALHO, this issue), the articles here center the multiple ways variously abled students navigate language in their educational worlds. These specific articles provide important reminders to all educators that we must be observant and nimble in our responsiveness to students, offering multimodal, multilingual responses informed by critical language teaching and teacher education. Moreover, all these perspectives and our experiences during this collaborative research process as well as other research contributions have drawn our attention to the need to open a journal issue to bring together discussions in education based on critical applied linguistic approaches.

We open this issue with an interview given by Mariana Souto-Manning, the President of the Erikson Institute Graduate School of Child Development in Chicago. A Recife, Brazil

native, her knowledge of and experience with “linguaging education” informs the kind of critical, multilingual, responsive approach we imagine applied linguistics as a field can offer the language teaching and teacher education as we adapt to student needs in the current historical and political moment. Across years, Souto-Manning has devised and innovated critical pedagogies answering Freire’s call to reinvent his work rather than reproduce it (MACEDO, 1997). Espousing the multidisciplinary of applied linguistics, Souto-Manning offers a point of view that engages both technical expertise in linguistic study and a formidable career in teacher education and development, which has also helped shape her leadership role at The Erikson Institute.

From the framework of Souto-Manning’s interview, we go on to match articles bilingually that reflect the use of applied linguistics across domains of critical understanding in language education and teacher formation. On the surface, articles two, three and four are distinct, and yet Silva’s technically adapt analysis of fake news combined with Araújo’s translation of one applied linguistic’s narrative journey into transnational pedagogies offer an apt foundation for Kirton’s self-study examining her process for revising one early childhood teacher formation course that in response to the twin pandemics of Covid-19 and racism in the U.S. in the summer of 2020. Across these three articles, we get a better understanding of why applied linguistics must continue to innovate, as we see in Silva’s work, and it must continue to be self-reflexive as well as accessible to new scholars as we see with Araújo’s translation and Kirton’s self study.

The next three articles include the two inclusive articles mentioned above, which appreciate the need to decolonize the learning of students who are blind (DE CARVALHO, this issue) and to innovate across circumstances to reinvent inclusive education in challenging times (ALVARISTA et al., this issue). And these are matched with a study of teacher development that examines the very challenges of capturing language for analysis (LAGO et al., this issue) and building learning communities in teacher training. Lago’s article reminds us of the need to always push towards building communities, because that is the location of individual and collective transformation (FREIRE, 1987).

Finally, the themed issue concludes with a more focused accounting of how teachers can participate in the applied linguistics process as they navigate challenges to their authority and agency. Pael and Buffalo draw on Souto-Manning’s (2005; 2014) critical narrative analysis method to show what happens when we purposefully combine Freirean culture

circles with critical meta-awareness of how language shapes our beliefs and actions. We conclude the themed portion of this issue with a holistic examination of identity formation as it can be systematically studied through the lens of applied linguistics. In their article, Caputo and Nunes demonstrate the process of transformation as teachers engage their pedagogies critically over time.

Our last article under Varios returns us to the everyday commitments of applied linguistics methodologies. In this article Oliveira et al. offer readers a chance to evaluate the methods and tools used to study student acquisition of language through the precise examination of high school students' use of three types of pronouns. Reminding us of the rigor and vast spectrum of applied linguistics, this article challenges researchers to continue to sharpen our craft in the ongoing work of the field.

We believe the Freirian perspective of this call for papers and the included articles have center research questions that address urgent educational issues and uplift diversity in research. This, combined with the problem-posing approaches of the research and thinking included suggest future steps in cultivating more inclusive, equitable, and emancipatory education for all (FREIRE, 1987). In closing, the opportunity to situate applied linguistics approaches critically within the pandemic moment has further proven the importance of this field and the need for interdisciplinary innovation that continues to strengthen its contributions to teacher education and language teaching research.

References:

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LOPES, Luiz Paulo da. *Por uma linguística aplicada Indisciplinar*. 2a ed. São Paulo: Parábola, 2006.
- MACEDO, D. An anti-method pedagogy: A Freirean perspective. In P. Freire, J.W. Fraser, D. Macedo, T. McKinnon, & W.T. Stokes (Eds.). *Mentoring the Mentor: A critical dialogue with Paulo Freire* (pp. 1-9). New York: Peter Lang, 1997.
- MOITA LOPES, L. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.
- ROJO, R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) *Por uma linguística interdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 224-274



SOUTO-MANNING, M. “Good teaching” and “good teachers” for whom?: Critically troubling standardized and corporatized notions of quality in teacher education. *Teachers College Record*, 121(10), 1-44, 2019.

SOUTO-MANNING, M. *Critical narrative analysis of Brazilian women’s schooling discourses: Negotiating agency and identity through participation in culture circles*. Doctoral dissertation, University of Georgia, 2005.

SOUTO-MANNING, M. Critical narrative analysis: The interplay of discourse and narrative analyses. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 27(2), 159-180, 2014.

SOUTO-MANNING, M. Competence as linguistic alignment: Linguistic diversities, affinity groups, and the politics of educational success. *Linguistics and Education*, 24(3), 305-315, 2013.